



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Vlatodos - 86167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82485 - BARCELOS

Uma vez mais, como sempre, foi brilhante a Festa do 84.º Aniversário da Corporação dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

É de festa, que os barcelenses sentem e vivem, o dia do aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Solenidade para os briosos Soldados da Paz, alegria dos conterrâneos, reconhecidos pelos serviços dispensados generosamente durante mais um longo ano, que fica para traz. Orgulho desta boa gente, ufana pela sua Corporação e pelas suas glórias através de um passado, relativamente longo. Um passado de dedicação, de vigília e de bem fazer. De valor e de prestígio, levado, quantas vezes, a todos os cantos do país — e até do estrangeiro — fama justa dos seus sacrifícios e dos seus feitos. A história dos Bombeiros é quase a história de Barcelos nas últimas oito e meia décadas. Neste lapso de tempo a Terra está identificada com os Bombeiros e estes com os barcelenses. Identificação ora na dedicação ora no auxílio e na cooperação, ora nos benefícios. Solidariedade que podia e devia servir de modelo em todos os outros casos da vida, que seria bem outra se fôramos, realmente, em tudo um por todos e todos por um. Admirável o poder da união, assim operante e prodigiosa. A carência e a dificuldade de uns seriam supridas e demovidas pelo potencial real e efectivo dos outros, do bloco que é a força. Não é por isso só na negação e no desinteresse pessoal que está a alta lição do Bombeiro. A solidariedade, que não exclui ninguém, amigo ou inimigo, bom ou mau, merecedor ou indigno, é exem-

plo flagrante de que entre os homens é possível a cultura e a prática do bem fazer, em todas as facetas em que este tenha de se exercer, para bem da humanidade, rica ou pobre, que nas horas da calamidade, a desgraça a todos atinge. Não se julgue, porém, que o Bombeiro cuida apenas da missão aliás altruísta de levar auxílio aos que estão em perigo. Necessariamente, antes de mais, tem de cuidar de si próprio, tem de preparar-se como homem e como bombeiro, para que possa actuar eficientemente. Cuidando da defesa de bens materiais, não descuida os valores morais. Estes não lhe são nem podem ser indiferentes. Interessa-os a defesa dos bons costumes, em cuja prática também devem ser exemplo e modelo. E como homens de bem, dignos e respeitáveis, poupam o que errou, quantas vezes errando por culpa alheia. Como homens equilibrados e sensíveis, não apontam faltas para castigar homens, antes e em boa ética, repreendem homens para evitar faltas. E semeando assim generosamente a compreensão e a generosidade, a Corporação é fábrica de homens fortes, esclarecidos e decididos, capazes de todos os sacrifícios para auxílio, benefício do semelhante em perigo ou em dificuldades. Os Bombeiros são associação da elite social. Desta casa pode dizer-se com plena propriedade, todos os que estão, são. São homens de bem, na plenitude do significado do termo. É o que demonstra simples recordação dos que, através dos anos, serviram no comando a corporação. Nomes respeitáveis, que por si próprios se impõem ao respeito e à veneração colectivos: Sebastião de Oliveira, Avelino Aires Duarte, Manuel Pereira Esteves, Artur Roriz Pereira e Manuel Pereira da Quinta Júnior. E os dois últimos segundos comandantes, Tenente-Coronel António Maria de Sousa Pinto e António José de Sousa Costa, duas dedicações incondicionais e brilhantes dos nossos Bombeiros, que, assentando no colectivo, como quase tudo, recebem o maior impulso de devoções individuais e totais, de certos que deixam absolutamente tudo pelas causas nobres, como esta, a que se devotam.

No campo directivo, não podemos evitar duas evocações, a de um homem que dedicou toda a sua vida ao Bombeiro e que levantou o monumento ali junto à sua residência, esse ilustre barcelense e amigo que nunca evocamos sem amarga saudade, o senhor Manuel Augusto Vieira, cuja memória nunca pode ser esquecida; e o também saudoso — um a um vão tombando os homens de bem e que dedicou toda a sua vida aos seus e nossos Bombeiros, barcelense ilustre, que se chamou Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, evocação esta a que nos permitimos associar o nome respeitável e respeitado de alguém mais — que agora vive apagado aliás no bondoso amparo que lhe proporciona o seu Ex.mo Prelado — o antigo cape-

lão e consagrado barcelense, Padre João da Cruz de Lima Torres. Ao falar nos Bombeiros implicitamente envolvemos todos os barcelenses, directa ou indirectamente interessados pela corporação. E ao indicar nomes não queremos diminuir ninguém. E simples incidência no compor destas linhas, que antes de mais procuram ser justas. Não podemos porém deixar de aqui evocar também essa grande dedicação, que igualmente foi segundo comandante, o Senhor Frederico de Carvalho, em cuja homenagem, para finalizar estas notas, envolvemos todas as boas vontades dos nossos Bombeiros.

No dealbar de domingo último, os foguetes anunciam aos barcelenses o início da festa do aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. A corporação abre as portas aos visitantes, que neste dia fazem romaria constante. Os barcelenses estão com os seus Bombeiros e neste dia mostram-no com exuberância.

Na medida em que se aproximam as 10 horas, vão chegando deputações de diversas corporações do norte. Aquela hora, faz-se a formatura geral, para o solene içar de bandeiras na sede associativa. As corporações presentes ou representantes são os Bombeiros seguintes: Esposende, Fão, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerqueira, Fafe, Vizela, Famalicão, Famalicenses, Portuenses, do Porto, Matosinhos e Leça, Leixões, Moreira da Maia, Vila Real, Arrifana e Ermesinde. Presentes, como todo o seu Corpo Activo, os Bombeiros de Barcelinhos.

(Continua na segunda página)

O Comércio da Póvoa de Varzim

Comemora 65 anos de existência este conceituado semanário, superiormente dirigido pelo nosso bom amigo, Sr. Manuel Agonia Frasco.

A sua linha de conduta tem sido defender intransigentemente os interesses da Póvoa. Agonia Frasco não é homem de grupos, e todo o seu saber tem sido dedicado ao bem comum.

«Jornal de Barcelos» felicita o ilustre colega e deseja-lhe as maiores venturas.

Cadernos de Etnografia

Do Museu Regional de Cerâmica, de que é director o Sr. Dr. Eugénio Lapa Carneiro, recebemos dois cadernos de etnografia: «Ovatimba» em Angola, do Dr. Carlos Lopes Cardoso e «Técnicas de Fiação Primitiva — Rocas Portuguesas», do Dr. Bernardim Enes Pereira.

Gratos pela gentileza da oferta.

Eco da Homenagem de Barcelos

AO PROF. DOUTOR J. NUNES DE OLIVEIRA

Decorrido quase um mês sobre a homenagem de Barcelos a este seu dedicado filho e ilustre Deputado, mantém-se viva a lembrança do acontecimento em todos. Não está esquecida nem jamais esquecerá. O preito, vulgar como qualquer outro, teve apenas de extraordinário o calor humano. Este, sim, excedeu em muito o habitual destas manifestações e de tal maneira que impossivelmente será excedido noutra futura expressão idêntica.

Raramente se verá tanta e tão ilustre gente congregada em acto sentido, por justo. Consagração do mérito, por universal aceitação; homenagem à dedicação, rara neste tempo de egoísmos desalegantes; respeito pela coerência e dedicação, paradigma para a hora confusa do mundo actual. Tributo de honra à inteligência, à cultura, ao trabalho — postos ao serviço total e incondicional do bem comum, em devoção tanto de admirar como de estimar, como de incompreensível se vai tornando para a frieza social, excessivamente generalizada e — este sim — o pior do perigo da era moderna. Compreensão pelo valor e oportunismo de sua acção coerente, dedicada e operante; esperança de futuro melhor, que Deus abre sempre à sociedade, quantas vezes surpreendente, por homens acima de craveira vulgar e que conseguem fazer despertar virtualidades entorpecidas. Agradecimento, real e sentido, pelo bem recebido por aqueles, que pareciam esquecidos ou postergados. Preito dos que, não obstante os mitos modernos, ainda esperam e confiam no homem, que nada — nem a ciência nem a técnica nem a máquina — substituirão.

Assim, como este realce e esta sublimação do valor humano, reconhecido e respeitado por gregos e troianos, rendidos à sua virtude real e ao seu mérito indiscutível, a homenagem prestada foi uma consagração, cuja memória jamais se dissipará rutilando mesmo através das brumas da história, que o facto assinalou indelévelmente.

Diz a sabedoria que *tout passe, tout casse, tout lasse* (que tudo passa, tudo acaba e tudo esquece) e quase sempre cedo de mais e às vezes onde menos era de esperar. A ingratidão, infelizmente, está

(Continua na 4.ª página)

Encontro de jornalistas continentais e ultramarinos

Longa, forte e sadia é, realmente, a cadeia de homens que, por amorismo, vivem o ideal jornalístico, lutando e sofrendo de um extremo ao outro do território nacional.

Homens que vivem apenas do ideal, insuflado em suas almas e que, nobremente, procuram insuflar em todos. Verdadeiros pilares do edifício social, que é o que aqueles forem. Por isso, função fundamental a do jornalista, o sacrificado, como é o da Imprensa não diária, que ninguém ultrapassará em sacrifício e dedicação.

A base da estrutura nacional é unidade e esta só precariamente poderia estabelecer-se em mútuo desconhecimento.

Juntar os jornalistas para que se conheçam e conhecendo-se melhor se compreendam, se estimem e se entreejem — é não só necessidade como até dever, para melhor se cerrar o bloco da defesa nacional, em que todos, brancos, pretos e mestiços, cabemos.

Quanto à necessidade do encontro, aqui fica o nosso parecer: sobre a viabilidade, carecida de recursos, como é a Imprensa provinciana, que existe apenas pela dedicação de amigos que pelo jornal se sacrificam o ano inteiro, sobre este ponto nada podemos adiantar, sem deixar de reconhecer que, não obstante, a ideia do encontro é de acarinhar e de pôr em marcha.

FESTAS DOS ESTUDANTES NA QUADRA DE NATAL

Foram um sucesso as Festas de Natal, promovidas e realizadas pelos estudantes barcelenses, com fins beneficentes.

Assim a nossa mocidade académica, divertindo-se com nobreza e fazendo ressurgir costumes tradicionais quase perdidos, praticou dupla boa acção: trouxe alegria aos barcelenses e fez o bem.

Desde a tarde desportiva à serenata, do teatro ao chá dançante, os estudantes barcelenses evidenciaram o alto nível de sua cultura e de seus actos que assim, bem encaminhados, são promissores de futuro certo e

venturoso, que não se pode construir na folia e pagodeira, ainda que académica.

A mocidade estudantil divertiu-se e divertiu, arrecadando alguns milhares de escudos que reverterão a favor dos necessitados. Resolveu — e muito bem — aplicar o produto desta festa, a juntar a outras eventuais para, com auxílios esperados, construir uma casa para pobres de Barcelos.

O rendimento líquido foi de 18.414\$60. Tendo havido despeza no total de Esc. 2.686\$10, resta o saldo de 15.728\$50.

Homenagem ao nosso ilustre conterrâneo Escultor ANTÓNIO CARLOS

Creemos que toda a gente conhece, admira, estima e respeita este nosso ilustre conterrâneo, há pouco regressado à terra natal, onde fixou residência e que habitou durante anos em Fão, praia vizinha, progressiva e amiga.

Admiramos e respeitamos António Carlos como homem, como artista e como bom português e nele reconhecemos um daqueles informados e irrequietos, incapazes de se satisfazerem enquanto não virem realizado aquilo que nossos bondosos pais e nossos dedicados mestres nos ensinaram como ideal, porque valha a pena viver e sofrer.

Registamos com prazer, saber que Fão não quis deixar partir este seu dedicado Amigo sem vincar o seu agradecimento, sem lhe dizer o seu obrigado, para o que dedicou a jantar de homenagem ao Escultor António Carlos da Silva Vilachá Esteves, dedicado Professor da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

Também JORNAL DE BARCELOS se associa à homenagem, por justa e merecida.

As Festas Comemorativas do 84.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

(Conclusão da primeira página)

Escassos minutos antes das onze horas, os Bombeiros presentes, em formatura geral, encaminham-se para a Igreja Matriz de Barcelos, para assistência à Missa, celebrada pelo Rev. Prior da Cidade, que dedicou a homilia à família dos Bombeiros, sagrada pela solidariedade, o sacrifício e a heroicidade dos seus elementos, sob as bênçãos do Senhor.

Da colegiada, os Bombeiros seguem para o Largo do Município, onde formam em continência, ao hastear das bandeiras nos Paços do Concelho. Seguidamente os Corpos Directivos e o Comando, junto com os convidados, sobem ao Salão Nobre, para cumprimento às Ex.mas Autoridades. Recebe-os o Presidente da Câmara, Dr. António Vasco Faria, acompanhado de alguns Vereadores. Pelos Bombeiros, falou o Presidente da sua Assembleia Geral, Eng.º Mário Azevedo, respondendo, em agradecimento, ao Presidente do Município, que se afirmou solidário com os Bombeiros da sua Terra, por dever pessoal e de cargo e ainda por ter sido 1.º comandante da Corporação o avô de seus filhos, senhor Avelino Aires Duarte.

Cumprida esta missão de cortesia e gratidão, os Bombeiros marcharam em direcção ao Monumento ao Bombeiro, onde, com as corporações em sentido e ao som da marcha de continência, foi aceso o facho de homenagem ao Voluntário e colocado um ramo de flores, respectivamente pelo Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Sr. Moura e Silva, e pelo Inspector da Zona Norte de Incêndios, Tenente-Coronel Alexandre Gouveia Magalhães.

A formatura, seguidamente, encaminha-se pela Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e, ao passar pela Praceta de Santo António, à voz do Comando, os Bombeiros olham à esquerda, em homenagem simples mas significativa, a João Duarte — o amigo, cuja dedicação e cujo valor é precisamente agora na sua falta que se sente e melhor se avalia. Seguindo pela Rua Cândido da Cunha, dirige-se ao Cemitério Municipal, onde, na porta principal da capela privativa, está um altar armado, junto do qual se encontra o Prior de Barcelos, para a oração sufragio. Formadas as corporações, de frente voltada para a capela, faz-se solenemente a chamada dos mortos, a que o coro dos assistentes responde: Presente! E assim, ante o nosso espírito e com nossa amargura, surgem as figuras de antigos comandantes, dirigentes e amigos dedicados, em desfile fúnebre, com eco, por certo na eternidade, onde todos se encontram. E ei-los:

Sebastião de Oliveira
Avelino Aires Duarte
Manuel Pereira Esteves
Artur Roriz Pereira
Frederico de Carvalho
António Pereira
Joaquim José de Araújo
Fernando Marinho
Padre António Vilachã Esteves
Padre Manuel Vilachã Esteves
Dr. Manuel Lima Torres
Francisco José Monteiro Torres
Secundino Pereira Esteves
Augusto Soucasaux
Alberto Esteves
João Duarte Veloso
Manuel Augusto Vieira
José de Sá

António Freitas
Manuel Pereira da Quinta
D. Ana Beleza Ferraz
e outros, que temos de omitir, para não nos alongarmos.

E a comemoração do aniversário dos Bombeiros, que esteve sempre à altura do acontecimento, ganha em espiritualidade, tornando-se ainda mais cristã. Termina com a oração, recitada pelo Sr. Prior, pelos mortos, que repousam no Senhor. Junto do altar, com a saudação de todos, depõe um ramo de flores o Comandante Russo Belo, dos Bombeiros de Matosinhos.

E a primeira parte do programa termina com a romagem ao cemitério de Barcelinhos, onde, junto do talhão privativo da Corporação de além rio, os Bombeiros formam e perfilam também, enquanto é depositado junto do monumento respectivo um ramo de flores, pelo Vice-Presidente da Direcção da Associação vizinha e amiga, Dr. José António Beleza Ferraz.

A noite, a ceia tradicional, a que se dignou presidir Sua Ex.a o Governador Civil do Distrito. Presentes, todos os barcelenses autênticos, nesta verdadeira assembleia geral de consagração dos seus Bombeiros.

A direita da presidência estiveram os Srs.: Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Corporação, Engenheiro Mário Azevedo; Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. António Vasco Faria; Presidente da Liga dos Bombeiros, Engenheiro Moura e Silva; Dr. Francisco Rodrigues Torres; e Prior de Barcelos, Reverendo Alfredo Rocha. A esquerda, sentaram-se os Srs.: Inspector de In-

cêndios da Zona Norte, Tenente-Coronel Alexandre Guedes Magalhães; Deputado Professor Nunes de Oliveira; Comandante da Legião Portuguesa, Major Rui de Mendonça; Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos, Dr. José Pereira Machado; e Arcipreste de Barcelos, Rev.º Rodrigo Novais.

Ambiente distinto, de salutar confraternização, com uns 250 participantes, que mais o salão não comportava. De outro modo, os presentes seriam em número maior.

No final da ceia, iniciou os brindes, pela Corporação em festa, o Engenheiro Mário Azevedo, com saudação e agradecimento às entidades oficiais e às individualidades presentes, procedendo no final do seu discurso à condecoração de senhoras, amigas da Casa, e de Bombeiros, salientando-se a do CHEFE ANTÓNIO DE JESUS FERNANDES, distinguido merecidamente com a honra máxima da Corporação, pelos seus 50 anos de serviço, com a Medalha de Ouro — galardão até o presente só concedido ao Médico da Corporação e Barcelense a mais de um título ilustre e benemérito, o Dr. Francisco Rodrigues Torres. A medalha foi imposta ao Chefe Fernandes por S. Ex.a o Governador Civil, entre aplausos da vasta e selecta assistência, que, de pé, ovacionou o Chefe Fernandes.

A seguir foram distribuídas a Bombeiros as medalhas seguintes: de 10 anos de serviço a António Gomes de Lima; de 5 anos, a João Baptista Lopes Martins e Mário de Oliveira Rocha.

E a senhoras, pela sua dedicação à Corporação, as medalhas seguin-

tes: de 20 anos de serviço, a D. Ascendina Perestrelo Rego e D. Judit Perestrelo Rego; de 10 anos de serviço a D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria do Céu Gonçalves Carvalho e D. Antonieta Barroso Coutinho; de 5 anos de serviço a D. Fernanda Pacheco Vieira e D. Maria Isabel Perestrelo Carvalho.

O segundo brinde foi o do Engenheiro Moura e Silva, que em palavra fluente e convincente trouxe a saudação da Liga dos Bombeiros Portugueses — homenagem à Corporação em festa e mensagem de esperança, perante tal compreensão e dedicação, nos destinos sagrados e eternos de Portugal, dando o devido relevo, a evidenciar alto espírito de justiça, que a presta a quem a merece, aos 50 anos de serviço do Chefe Fernandes, a quem a Liga distinguiu também com alta condecoração: Medalha de ouro, com 2 estrelas. Honra ao valor e ao mérito. A medalha foi colocada no peito do dedicado Bombeiro, pelo Inspector de Incêndios da Zona Norte, outra vez entre aplausos da assistência.

Em evidência de alta espiritualidade — despertar dos valores verdadeiros para a realidade do momento que passa, pondo em evidência elites realmente superiores e efectivas — continuam os brindes, falando o Engenheiro Albuquerque, Comandante dos Bombeiros Voluntários Portugueses, seguido do Tenente-Coronel Guedes Magalhães e depois do Deputado Nunes de Oliveira, continuando, como lhe competia, o Presidente da Câmara, para encerrar os discursos, em improviso brilhante, oportuno e feliz. Sua Ex.a o Governador Civil do Distrito.

Duas constantes de todas as orações, desde a do Presidente da Câmara, associado de júbilo do «companheiro de trabalho», aos oradores antecedentes e seguintes:

— A consagração do Chefe Fernandes, a quem foram prestadas merecidas homenagens, pela sua dedicação, flagrante exemplo para o egoísmo de hoje, tão cego e maldoso, que nem a vontade e a justiça quer reconhecer!

— E a afirmação — que não promessa — ouvida ao Deputado Nunes de Oliveira, ali mesmo repetida pelo Presidente da Câmara e autorizadamente confirmada por S. Ex.a o Governador Civil, de que ainda este ano se iniciarão as obras para o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — boa nova que emocionou e alvorçou a vasta sala, premiando com demorada ovação as referências daqueles oradores à solução desta maior necessidade da velha e sempre gloriosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos!

E com a garantia solene de Sua Ex.a o Governador Civil de ainda este ano e noutros a seguir se iniciar também a construção de outros melhoramentos, essenciais para a nossa Terra e que concretizarão o progresso de Barcelos — terminou a ceia desta noite, entre ovações, que se extinguiram só depois da retirada do ilustre e venerando Governador Civil, deixando em justificada alegria o coração dos Bombeiros, generosos, e dos Barcelenses, agradecidos.

Noite de triunfo — para os Bombeiros e para Barcelos — esta da tradicional ceia da Corporação!

SALAZAR em Portugal e no Mundo de hoje

Os Municípios de Moçambique, mandaram a Lisboa, devidamente encartados, os homens seus para prestarem ao Senhor Presidente do Conselho a sua homenagem. Foi uma representação numerosa e calorosa. Pode dizer-se que o povo de Moçambique estava todo ali representado por os que mais tinham qualidade para o fazer.

O Senhor Presidente do Conselho respondeu com um discurso verdadeiramente notável em que viu e definiu o problema de África neste mundo tão agitado.

O Senhor Presidente do Conselho mandou agradecer em primeiro lugar a representação dos «homens bons» de Moçambique e do convite amável que esses «homens bons» lhe fizeram para visitar a Província. Disse Salazar que tinha a maior satisfação em visitar essa Província distante, mas só Deus sabe se ela ainda se poderá realizar.

«A nossa presença aqui é no fundo talvez um protesto ou, melhor, a rectificação ostensiva de muitos maus passos que outros deram. Posso aproveitá-la para lhes dizer algumas palavras sobre política de África, e os seus erros».

Salazar disse, a seguir, que cada um há-de assumir perante a História, a sua parte de responsabilidade. Há-de ver-se se somos cul-

pados, como nos acusam, ou vítimas que os verdadeiros responsáveis parecem mesmo não lastimar.

É sabido que alguns países da África do Norte, com um passado histórico que os vizinhos imediatos ao sul do Sará não podem invocar têm pretendido dirigir-lhes os destinos sobre mal disfarçada hesitação. E Salazar, disse que, mesmo que não fossem estes os intentos, haveria sempre que ter em conta os resultados da subversão africana comandada e em boa parte financiada do Norte perante a inércia ou a disposição e cedência do Ocidente.

Não admira, pois, que Salazar tivesse desde começo posto entaves ao que muitos supunham ser o nosso dever e por isso disse que só Deus sabia se seria possível realizar a visita que os moçambicanos lhe pediam.

«Não posso, assim, terminar estas palavras, como tanto desejaría, com uma nota de que todos — sobretudo os que mais sofrem — considerem de claro optimismo. Mas penso que deve ser-se optimista quando se está seguro de fazer durar indefinidamente a resistência».

Salazar disse, assim, uma verdade que todos nós sentimos. Ainda bem que ele a disse com a clareza necessária.

Manuel Araújo

Ecoss da Homenagem de Barcelos ao Prof. Doutor Nunes de Oliveira

(Conclusão da 4.ª página)

próprias forças, para assegurarem um futuro melhor aos filhos, aos pais, aos irmãos, às noivas que, com lágrimas os viram partir para longas terras; em nome de todos, Senhor Deputado Prof. Nunes de Oliveira, o quero saudar à velha usança de nossos passados «DEUS O SALVE».

E, dentre quantas palavras gostaria de dizer-lhe, aqui deixo uma só, dita bem do fundo do coração de cada um de nós — OBRIGADO.

Vou levantar a minha taça; nela deponho em nome de todos, um voto: — Que a vida de Vossa Excelência; que a vida de sua Ilustre Mulher e Minha Senhora — a quem cada um de nós respeitadamente beija a mão; que a vida de seus filhos tanta vez privados da companhia do Pai por nossa causa; que a vida de quantos lhe são caros, Senhor Deputado, seja tão próspera e feliz quanto cada um de nós para os nossos mais queridos deseja.

Dever cumprido

Cumprida a sua missão, na defesa da integridade nacional, em Angola, acaba de regressar ao convívio de sua família e de seus amigos, o Sr. José Daniel Fernandes Ferreira, nosso dedicado amigo e assinante.

«Elos» Clube de Nova Friburgo

Do Dr. Manuel Joaquim Falcão Vice-Consul de Portugal em Nova Friburgo, Brasil, e secretário de Direcção da ELOS daquela cidade recebemos convite, embora atrasado no correio, para a instalação oficial deste grupo, realizada em 15 de Dezembro findo, atenção que registamos e agradecemos.

Elos, segundo lemos, tendo por trilha o idioma português e fadado a se expandir por lugares os mais diversos e distantes, sejam quais forem as suas peculiaridades locais próprias ou típicas, é um SIMBÓLO DA MANUTENÇÃO E GARANTIA DA SOBREVIVÊNCIA em qualquer lugar do mundo de princípios e ideais que a LINGUA MATER conferiu e consolidou nos homens de todos os tempos.

Famílias de militares em defesa da Soberania Nacional no Ultramar

As que o quiserem, podem ser recebidas na Secção Concelhia do Movimento Nacional Feminino, que funciona na Câmara Municipal de Barcelos, às terças e sextas-feiras, das 4 às 6 horas da tarde, como nos pede para divulgar a sua digna Presidente, Sr.a D. Maria da Graça Duarte Barreto Faria.

Cinema dos Bombeiros

Apresenta em 11 de Janeiro, para adultos:

ELA E OS SEUS MARIDOS

A comédia mais sensacional produzida em Hollywood nos últimos 10 anos, com Shirley Maclaine, Gene Kelly e Yan Dky.

Em 13 e 14:

DUELO NA SOMBRA

com Robert Taylor.

BOAS FESTAS * Nitratos de Portugal

PRODUTORES, DISTRIBUIDORES E EXPORTADORES de NITRATO DE CÁLCIO e NITROLUSAL magníficos adubos dos 4 NNNN ainda mais conhecidos, pelos ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

Participam que em 1967 exportaram mais de 40 000 toneladas destes adubos, já iniciaram a produção dos novos complexos NITRAPOR, NITRAPÓS e NITRATRÉS e desejam a todos os leitores do «Jornal de Barcelos»: Boas Festas e ano farto nas suas culturas.

Não poupe nos adubos!

